



Trabalho 1610

ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DE TERRITÓRIO POR TRABALHADORES DE UM CAPS AD: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Aline Basso da Silva¹, Leandro Barbosa de Pinho², Débora Schlotefeldt Siniak³

Introdução: A Reforma Psiquiátrica é um movimento que surgiu na década de 70 no Brasil. Este movimento tem sua base na crítica ao modelo asilar, excludente e manicomial, propondo novas discussões no âmbito político que são relacionadas a desconstrução da doença mental e reestruturação da assistência psiquiátrica¹. É no contexto da Reforma Psiquiátrica que se percebe o CAPS como um dispositivo substitutivo a instituição manicomial, sendo responsáveis pelo cuidado humanizado e reinserção social dos usuários. Uma das modalidades desse serviço é o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD), que propõe uma atenção integral e contínua às pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool, crack e outras drogas². Apesar de propor uma nova lógica de cuidado, com outras abordagens terapêuticas, o CAPS necessita também de articulação com outros dispositivos da rede, espaços da comunidade e sistemas que não restringiam somente a serviços da saúde, valorizando o território dos sujeitos. Para isso, o profissional precisa ser ouvido em seus processos de trabalho, nas dificuldades e potencialidades no contexto do cuidado no território. Ressalta-se a importância de pensar esta tema ao usuário de Crack, foco da pesquisa, refletindo que o Crack é um tema atual que exige atenção por sua ampla repercussão social. Neste contexto, compreende-se que o CAPS AD é um importante dispositivo da rede, as ações realizadas pelos profissionais deste serviço e as articulações com a rede provocadas pelas práticas deste processo contribuem para discussão no âmbito das Políticas públicas ao usuário de crack. Desta forma, para pensar estas ações de saúde mental e o tensionamento que elas provocam no cuidado em rede é necessário refletir primeiramente que o espaço de atuação do CAPS AD é o território, e nesta lógica é necessário compreender o que este território representa ao profissional de saúde. Para tal, buscam-se amarrações interdisciplinares com a Geografia, na discussão contemporânea sobre o território, apoiando-se no conceito de Souza (2001)³ que refere que o território é uma questão principalmente política. Onde o território é autônomo e formado por diversas relações de poder e territorialidades. Justifica-se a escolha do tema analisando que o conceito de território do trabalhador pode influenciar seu processo de trabalho e a forma com que agencia os recursos e dispositivos de cuidado, ajudando a entender como se processa as articulações em rede, as dificuldades, potencialidades e desafios no cuidado ao usuário de Crack. **objetivos:** Analisar a concepção de território dos trabalhadores de um CAPS AD. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa e descritiva⁴. O campo de estudo é a cidade de Viamão/RS, os sujeitos são todos os trabalhadores da saúde do CAPS AD deste município, que responderem aos seguintes critérios de inclusão: Estar trabalhando há pelo menos seis meses no CAPS AD; Não estar, no momento das entrevistas, afastado do trabalho (férias, licenças, entre outros); Dispor-se a participar voluntariamente da pesquisa. O instrumento de coletas de dados é a técnica da entrevista aberta. A questão a ser debatida é: Fale-me o que você entende por território no cuidado ao usuário de crack. A análise dos dados se procederá com a utilização

1 Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental – GEPESM. E-mail: aline_basso@hotmail.com.

2 Doutor em Enfermagem Psiquiátrica, Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental – GEPESM.

3 Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental – GEPESM.



Trabalho 1610

da Análise temática⁵ com o apoio do Referencial teórico- filosófico da geografia de Marcelo Lopes de Souza, este autor traz o conceito de território-rede como sinônimo de território descontínuo, caracterizando-se como uma rede que articula dois ou mais territórios contínuos. A complexidade do território- rede remete a superação da concepção clássica de território que restringe o poder a apenas um território, no caso o território nacional. No território-rede observa-se a superposição de vários territórios, autônomos, com formas variadas e limites não coincidentes de diversos territórios, podendo haver diversas territorialidades que se complementam ou se contradizem, dando um caráter de diferentes relações de poder e movimento³. **Resultados Esperados:** Esta pesquisa faz parte de uma dissertação de mestrado, no momento encontra-se em fase de coleta de dados. Espera-se que a mesma contribua para o avanço do conhecimento científico no campo da Saúde, analisando a concepção de território dos trabalhadores para melhor entender as ações e conformação de redes em saúde mental, colaborando com o fortalecimento da discussão sobre práticas e políticas públicas voltadas ao território dos sujeitos. **Conclusão:** Considera-se que o estudo do conceito de território a partir de trabalhadores de saúde mental pode apontar determinadas características relacionadas ao modo como esse trabalhador se apropria do território ao redor para produzir saúde mental, as relações entre profissionais e usuários, como o serviço funciona e se articula com a rede, e a dimensão do cuidado em saúde mental no contexto das interfaces entre as políticas públicas, práticas e as reais necessidades de cuidado da população. **Contribuições para enfermagem:** O desafio é trazer para o campo da saúde, em especial a Saúde Mental e Enfermagem, as discussões travadas em outros campos do conhecimento como a Geografia. Sendo o processo saúde/doença uma dimensão produzida pela sociedade, acompanhada por seus processos políticos, culturais e sociais, a expansão da informação e a constituição de redes voltadas para o cuidado em saúde no contexto do SUS perpassam a organização do território físico. Por esse motivo, entende-se que este estudo pode ajudar a pensar políticas públicas voltadas para o território político, cultural e de vida dos usuários, ampliando o debate da Enfermagem em Saúde Mental e suas interfaces com a prática para valorização do cuidado em saúde respeitando as individualidades da população. **Referências:** 1. Amarante P. O Homem e a Serpente: Outras Histórias para a Loucura e a Psiquiatria. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1996. 2. Ministério da Saúde (Brasil). Saúde Mental no SUS: Os centros de atenção psicossocial. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Coordenação Nacional de Saúde Mental; 2004. Souza MJL de. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In: Castro IE de; Gomes PC da C; Corrêa RL. Organizadores. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2001 77-116. 4. Minayo MCS, Deslandes SF. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25.ed. Petrópolis: Vozes; 2007. 5. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8.ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco; 2004.

Descritores: Interdisciplinaridade, Interface da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde, Saúde Mental.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde